



Roteiro de Atividades



Mandí reko



O conto de Mandí



Em consonância com a BNCC



Mandí reko

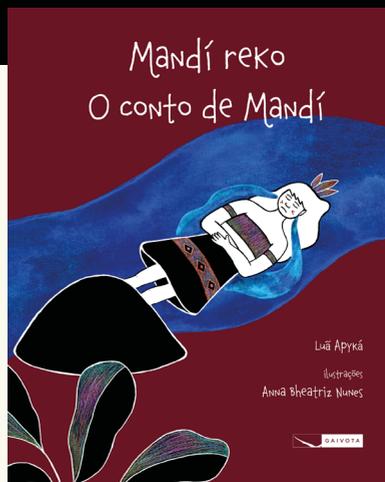
O conto de Mandí

Luã Apyká

Ilustrações de Anna Bheatriz Nunes

ISBN: 978-65-86686-46-3

21 x 26 cm | 56 páginas



Caro(a) professor(a),

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

Apresentação

Em edição bilíngue, com versões em tupi-guarani e português, *O conto de Mandí – Mandí reko* é a história de uma família que, por muito tempo, sonhou em ter um filho e, apesar da idade avançada do casal, nunca desistiu desse desejo. Naquela era, todas as famílias da comunidade tinham muitos filhos, o que fortalecia os trabalhos da coletividade, pois era um tempo em que não se dominava tão bem a agricultura, mas coletava-se sementes e frutas.



Sempre chorando aos deuses, os anciãos nunca perderam a fé de serem contemplados.

Assim, Djatsy, o espírito da Lua, enviou a estrela Mandí para nascer como filha desse casal. Eles ficaram preocupados, pois uma menina não poderia ajudá-los na coleta de alimentos, mas, com um sorriso, Mandí logo encantou seus pais.

A garota cresceu e aprendeu a conversar com os seres da floresta. E, desse modo, descobriu que também podia plantar e colher alimentos, como os outros animais faziam. Os clãs da aldeia não aprovaram essa atitude e a menina foi, então, punida.

Já não aguentando mais as privações, Mandí recorreu a Djatsy, que decidiu levá-la novamente para o céu. Com sua morte, a comunidade ficou abalada e sofreu sua perda. Com isso, eles foram capazes de rever as estruturas sociais existentes e, ao fim, além da transformação na comunidade, o povo tupi-guarani recebeu o alimento mandioca que se tornou símbolo de sua cultura.

Leitura

O momento anterior à leitura pode ser decisivo para despertar o interesse dos estudantes e aproximá-los do livro literário que se tem em mãos. Por isso, é importante que você levante pontos de interesse, antecipe possibilidades e se prepare para um primeiro contato, assim como para o trabalho posterior com o livro. Para dar início a essa etapa, apresente a capa, a quarta capa, leia o título, o nome do autor e a sinopse da quarta capa. Converse com os estudantes sobre os elementos gráficos que compõem a obra.

Posteriormente, leia com os estudantes a biografia do autor e da ilustradora, e, de modo sucinto, mostre que há uma seção com informações adicionais constantes no final do livro. Em seguida, é



possível perguntar aos estudantes o que esperam da narrativa, com base nas pistas fornecidas por esses textos.

A partir dessa primeira conversa, proponha a leitura do livro. É possível que essa etapa seja realizada em sala de aula, na biblioteca, ou até como atividade para casa, de acordo com a sua percepção em relação à turma. Este é o momento de os estudantes compartilharem suas impressões.

Assim, é comum a enunciação de opiniões divergentes e é na troca de impressões, de comentários partilhados, que os estudantes vão descobrindo os diversos elementos da obra. Às vezes, nesse diálogo, descobrem questões que não haviam observado, mudam de ideia ou adicionam camadas de significado às interpretações feitas anteriormente. Nesse momento é interessante retomar as hipóteses e expectativas levantadas anteriormente.

Abaixo, algumas perguntas orientadoras para a conversa:

- ▶ O que acharam? Gostaram da história?
- ▶ Em algum momento da narrativa vocês imaginaram o desfecho da história?
- ▶ O que acharam dos personagens? Identificaram-se com eles? Conseguem estabelecer conexão com algum dos conflitos pelos quais eles passaram (conflitos de identidade, descrença etc.)?
- ▶ O que acharam da ideia do autor de registrar em livro uma história que pertence à cultura oral e apresenta diversas versões pelo território brasileiro?
- ▶ Vocês já conheciam a história da mandioca?
- ▶ A sua relação com este alimento será a mesma após conhecer Mandí?





Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa da BNCC: EF15LP01, EF15LP13, EF15LP15 e EF02LP01.

Telefone sem fio por escrito

Como proposta de atividade para compreender melhor o papel da oralidade no processo cultural indígena, você pode recortar um trecho da narrativa e pedir aos estudantes que recontem o que ouviram.

Antes do desenvolvimento da atividade, converse com eles a respeito da oralidade e sobre o movimento atual de busca pelo registro literário de ensinamentos e sabedorias tradicionais dos povos indígenas e os impactos dessas iniciativas por parte de comunidades indígenas. O ponto de partida pode ser o reconhecimento da existência de línguas indígenas no território brasileiro a partir da Constituição de 1988, e a garantia da educação bilíngue, o que favoreceu a criação de escolas indígenas. Com isso, percebeu-se então a necessidade de haver material didático e literário que abarcasse uma formação diferenciada.

Então, atualmente, além da discussão a respeito de uma sistematização dos saberes indígenas e da sacramentalização de um ponto de vista único com a escrita dessas histórias, é importante ressaltar sobre o papel fundamental de preservação da cultura dos povos originários. Com o avanço da internet, a língua portuguesa passa a ser consumida dentro das aldeias em todas as suas expressões, deixando assim, os conhecimentos tradicionais apenas para as gerações mais velhas.

Peça a eles que considerem a conversa acima durante a elaboração da proposta de atividade. A ideia é que eles tenham uma informação inicial e se sintam à vontade para recontar da forma como acharem melhor; isso inclui expressão corporal e até elementos adicionais. Depois, peça a eles que, inspirados em “repassar” informações



em uma comunidade pequena, criem um bilhete em que conta a história ouvida. O professor pode dar exemplos na lousa, como o trecho em que os anciãos contam à comunidade que estão à espera de um bebê, por exemplo, e o bilhete pode ser algo como: “Você viu que vai nascer mais um bebê por aqui?”.

Caso queiram estender a atividade, você pode pedir que os alunos recontem sucintamente apenas trocando os sinônimos de um mesmo trecho.

Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa da BNCC: EF02LP10, EF02LP13 e EF35LP08.



Reescrita

A atividade de reescrita pode ser interessante na medida em que os estudantes poderão entrar em contato com outros gêneros literários. Você poderá decidir com eles se a atividade será individual, ou uma produção coletiva. E, a depender do que for decidido, vocês poderão selecionar apenas um pequeno trecho, ou mesmo mais de um.

Decida com a turma para qual gênero literário o trecho indicado será transformado. Com base na habilidade de escrita e no contato prévio com outros formatos literários, a atividade pode ser mais simples, ou mais complexa.

Por exemplo, o pequeno trecho pode ser reescrito em formato de parlenda, ou cantiga de roda, fazendo com que os estudantes se atentem à entonação, à necessidade de rimas etc. Outro gênero que pode ser aproveitado, ainda mais como resultado da atividade anterior, é o epistolar, com a produção de cartas pessoais que narram situações do cotidiano e expressões de sentimentos. Caso seja



possível, em vez da reescrita como parlenda, eles poderão elaborar pequenas poesias, com base na história de *O conto de Mandí*. Outros formatos podem ser usados, como texto jornalístico, ou teatral etc. Porém, é importante que antes da elaboração da escrita, seja feita uma introdução, ou retomada dos elementos necessários que compõem o gênero literário selecionado.

Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa da BNCC: EF02LP27, EF03LP17, EF35LP07, EF35LP25 e EF35LP31.

Sons em TUPI / Sons em Português

A cultura dos povos originários influenciou no que entendemos, atualmente, como cultura brasileira em temas alimentares, medicinais, musicais e linguísticos. Como se sabe, há diversas palavras na língua portuguesa do Brasil que são de origem indígena, principalmente tupi-guarani. Com a ajuda do professor de História, é possível fazer uma breve explicação sobre o contato dos povos indígenas, principalmente do litoral, com os colonizadores e de que forma isso atravessou nossa cultura. É possível ver o resultado desse processo em palavras toponímicas, ou aquelas que nomeiam a fauna e flora do Brasil, como jacaré, Butantã, Curitiba, curumim, buriti, cipó, capivara, entre outras.

Para a atividade atual, selecione um trecho da contação de *O conto de Mandí* (versão tupi-guarani), disponível no canal da Editora Biruta no *YouTube*, e apresente aos estudantes para que conheçam os sons da língua. Peça a eles que tentem identificar alguma expressão que lhes pareça familiar. Você pode sugerir aos estudantes uma pequena pesquisa de palavras de origem tupi-guarani e, posteriormente, ajudá-los a montar um dicionário ilustrado em um painel, que poderá ser afixado posteriormente nos corredores da escola. Também no canal da Editora Biruta há a mesma contação na versão em língua portuguesa.





Para a elaboração do dicionário, faça uma breve introdução de como funciona e para que serve um dicionário. Por exemplo, você pode perguntar às crianças se elas já usaram um dicionário, se sabem de que modo é estruturada a ordenação do conteúdo, quais informações também devem entrar além da própria definição etc. Combine também com a turma um dia para que todos possam trazer materiais de pintura para a produção do dicionário.

Quando chegar o dia, ajude-as a separar por ordem alfabética os verbetes e suas definições, além de dividir entre cada estudante os itens selecionados.

Para a finalização, vocês poderão decidir se farão como um livro, que poderá ficar exposto, ou afixar os desenhos

Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa da BNCC: EF35LP07, EF35LP12 e EF35LP18.

Passagem do tempo e mudança na organização familiar

Um dos assuntos retratados em *O conto de Mandí* é a transformação da estrutura social nas aldeias tupis-guaranis. Retome com os alunos como as famílias estavam organizadas antes do nascimento de Mandí, como as divisões de tarefas entre homens e mulheres. Proponha também uma conversa sobre como no fim da narrativa a comunidade alterou as divisões de trabalho/ocupação.

A partir disso, os alunos podem fazer uma pequena pesquisa em relação à estrutura familiar em nossa cultura: primeiro, peça a eles que montem um quadro com a organização da própria família nuclear; posteriormente, peça que apresentem um outro quadro para uma época anterior, em que os pais, ou os avós eram crianças. É importante lembrar que a atividade não tem o intuito de expor emocionalmente





as crianças, mas de constatar que as estruturas familiares, ao longo dos períodos históricos, se alteram e se transformam, assim como em *O conto de Mandí*. Caso a abordagem seja mais sensível à realidade de alguns estudantes e desperte comentários imprevisíveis, você precisa estar preparado para acolher e orientar os alunos nessas situações.

A atividade também pode se desdobrar para um registro de hábitos e costumes que foram transmitidos entre as gerações da própria família, isso inclui comidas típicas, preparo de alimentos, músicas, vestuário etc.

Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ensino Religioso da BNCC: EF01HI07, EF02HI02, EF02HI08, EF03HI03, EF04HI04, EF01GE06, EF03GE03 e EF02ER03.

Arte e informação

Junto com os professores de Geografia e de Arte, a proposta é que os estudantes se concentrem nas ilustrações do livro e nos dados do posfácio. Peça aos alunos que identifiquem quais foram os aspectos e elementos escolhidos para serem representados pela ilustradora. Aproveite para perguntar se eles teriam escolhido outros itens para serem ilustrados.

Proponha a eles que façam uma nova concepção de elaboração dos elementos da narrativa. De que forma eles desenhariam as ocas, os elementos gráficos, os animais etc.?

Além disso, faça com a turma um trabalho sobre as artes tradicionais dos povos originários e, se possível, da comunidade indígena do Luã, autor de *O conto de Mandí*. O objetivo é entender como a arte dialoga com outras instâncias da comunidade, como noções de passagem de tempo, idade, eventos e festas, por exemplo.



Posteriormente, todo esse trabalho pode ser transformado em exposição junto com o dicionário ilustrado.

Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades dos componentes curriculares de Geografia e Arte da BNCC: EF02GE08, EF15AR01 e EF15AR03.

Oficina artística

Ainda pensando em uma abordagem artística e cultural, proponha aos estudantes que elaborem um artefato indígena em sala de aula. Com a ajuda dos professores de Arte e História, explique à turma que esses artefatos carregam diversas funções para os povos originários: podem ter função alimentar, ou serem usados em jogos, ou musical, e até serem usados em rituais religiosos.

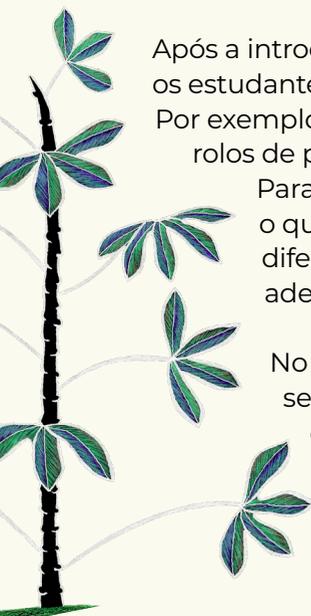
Apenas como sugestão, indicamos a confecção de um maracá indígena, um instrumento sonoro indígena, geralmente feito a partir de uma cabaça oca, grãos e sementes, e um cabo de madeira. Caso prefira, você poderá escolher qualquer outro artefato para fazer junto com as crianças.

Após a introdução sobre esses elementos culturais, combine com os estudantes uma lista de materiais necessária para a atividade.

Por exemplo, em vez de uma cabaça, a turma poderá escolher rolos de papel higiênico, ou papel toalha, ou ainda garrafas PET.

Para os grãos, eles poderão trazer feijão, pipoca, arroz etc., o que for mais fácil. O ideal é misturar grãos de formatos diferentes. Além disso, serão necessários tesoura, fita adesiva e materiais diversos para enfeitar o maracá.

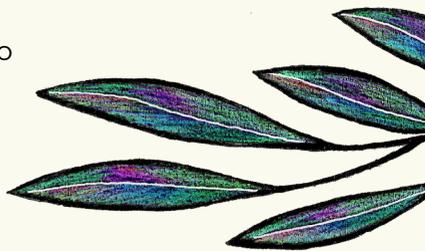
No dia combinado, separe os itens e explique como serão as etapas para confecção do maracá. Depois de estar pronto, se for possível, faça uma roda com as crianças e apresente alguma música





indígena, pedindo a elas que interajam com o instrumento.

Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades do componente curricular de Arte da BNCC: EF15AR04.



Morte e luto

Um tema profundo abordado em *O conto de Mandí* é a morte da garota e seu renascimento perante a comunidade. Converse com as crianças como elas imaginam que os clãs lidaram com esse evento. A partir disso, sugira uma pesquisa sobre como as culturas indígenas compreendem a morte e quais rituais são feitos. Um exemplo disso é o kuarup, um ritual de homenagem aos mortos. É sempre importante tomar cuidado ao tratar do assunto com crianças pequenas, porque pode ser um assunto sensível caso alguma criança tenha passado por uma situação de perda.

Para a comunidade tupi-guarani de Piaçaguera, a mesma do autor, ao morrer, a pessoa é carregada para o mundo dos ancestrais, onde permanece trabalhando. Inclusive, *Apyká* é o nome de um pássaro-barco que faz a travessia dos seres para o lado dos mortos.

Sugira à turma uma pesquisa sobre como a morte é encarada em diversas etnias indígenas no território brasileiro. Para isso, talvez seja interessante também fazer uma breve apresentação da cosmovisão desses povos, como mitos de origem, nascimento e morte.

Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades dos componentes curriculares de Artes e Ensino Religioso da BNCC: EF15AR08, EF02ER05, EF02ER06, EF04ER01 e EF04ER03.



Base alimentar no globo

A alimentação de um povo reúne diversos aspectos culturais, geográficos e sociais. No Brasil, um país de grande extensão territorial, com diferentes ecossistemas, climas e influências, a alimentação é rica e muito variada. A alimentação indígena, por exemplo, influenciou todo o território brasileiro, como é o caso do consumo da mandioca.

A primeira abordagem, oral e coletiva, tem o objetivo de introduzir o tema da alimentação regional ao longo do território brasileiro. Você pode levantar perguntas como: vocês sabem quais são os tipos de comida que os povos indígenas do Amazonas consomem? Elas são comuns na nossa região? Que comidas são típicas da nossa região? Que alimentos vocês acreditam serem típicos de todo o território brasileiro?

Após essa conversa inicial, organize os estudantes em grupos que pesquisarão sobre a alimentação tradicional de uma determinada região do mundo. Por exemplo, no Brasil, a mandioca garantiu a segurança alimentar dos povos originários através dos séculos e,

hoje, constitui-se como um alimento tipicamente brasileiro, sendo a base de algumas farinhas, da tapioca, beiju, tucupi, tacacá etc. Já o milho é considerado um alimento ancestral desde o México até a América do Sul. A batata, por exemplo, também surgiu na América do Norte e do Sul, sendo levada para a Europa ainda no século XVI. Na região da Ásia, o alimento mais tradicional é o arroz. Na região da África, cereais, como a cevada, o trigo, o painço, e grãos, como a lentilha e o grão-de-bico, foram fundamentais para o estabelecimento da cultura alimentar. Assim como na África, o trigo também foi amplamente cultivado na Europa.





Algumas indagações podem guiar a pesquisa, tais como: os alimentos típicos da região pesquisada são originários de outra localidade? Ou naturais da região? Quais pratos típicos servem de alimento para grande parte da população? Faz parte do dia a dia ou é preparado em ocasiões especiais? Existem versões industrializadas desse alimento? Elas são menos saudáveis do que a versão *in natura*? Por quê? Esses pratos são típicos de outras regiões e/ou países? De que forma as migrações e alterações de estilo de vida foram fundamentais para estabelecer esse cenário? O resultado dessa pesquisa pode ser apresentado oralmente, ou, caso seja possível, pode compor um projeto maior a respeito dos povos originários.

Essa atividade está de acordo com as seguintes habilidades dos componentes curriculares de Ciências e História da BNCC: EF03CI04, EF03HI04, EF04HI02 e EF04HI04.

Sugestões complementares e referências bibliográficas

Artigos

FELIPE BELTRÃO, Jane.; DOS SANTOS LOPES, Rhuan Carlos; SAMPAIO CUNHA, Mainá Jailson; MASTOP-LIMA, Luiza de Nazaré; LOPES DOMINGUES, William César; FERREIRA TOMÉ, Tiago Pedro. "Vida & morte entre povos indígenas". In: **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 206, 2015. DOI: 10.22456/ea.v9i1.54951. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/54951>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GUESSE, Érika Bergamasco. "Da oralidade à escrita: os mitos e a literatura indígena no Brasil". In: **Anais do SILEL**. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GIRALDIN, Odair. "A morte, o morrer e o morto entre os Timbira". In: 28ª **Reunião Brasileira de Antropologia**, 02-05 de jul. 2012, em São Paulo, SP. Disponível em: http://www.uft.edu.br/nea/file/odair_morte_morrer_timbira.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

NHAMBIQUARA, Budga Deroby; BENUTTI, Maria Antonia; DALGLISH, Geralda



Mendes. "Grafismo indígena guarani; do mítico a análise formal". In: **23º Encontro da ANPAP** – "Ecossistemas Artísticos", 15 a 19 de setembro de 2014, Belo Horizonte – MG. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais/2014/simposios/simp%C3%B3sio06/Budga%20Deroby%20Nhambiquara;%20Maria%20Antonia%20Benutti;%20Geralda%20Mendes%20Dalglissh.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Documentários

Cuaracy Ra'Angaba – O Céu Tupi-Guarani. Direção de Lara Velho e codireção de Germano Bruno Afonso. Brasil: 2013. Classificação indicativa: livre.

Homepages

Cultura: Saiba mais sobre o maracá, instrumento musical indígena. **Ministério dos Povos Indígenas**. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-saiba-mais-sobre-o-maraca-instrumento-musical-indigena>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Construindo um maracá indígena. **Cantos da floresta**. Disponível em: <https://www.cantosdafloresta.com.br/musicas-indigenas/propostas-didaticas/construindo-um-maraca-indigena/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Escrita indígena: registro, oralidade e literatura. **Revista Emília**. Disponível em: <https://emilia.org.br/escrita-indigena-registro-oralidade-e-literatura/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Influência do Tupi na língua portuguesa falada no Brasil. **Espaço do conhecimento UFMG**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/influencia-do-tupi/#:~:text=Jacar%C3%A9%20E2%80%93%20do%20tupi%2Dguarani%20jae%C3%A7a,pir%C3%A1%2Danh%C3%A3%20%3D%20peixe%20diabo>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Kuarup – o ritual fúnebre que expressa a riqueza cultural do Xingu. **FUNAI**. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2018/kuarup-o-ritual-funebre-que-expressa-a-riqueza-cultural-do-xingu>. Acesso em: 11 ago. 2023.

O ritual indígena da morte. **Povos Indígenas no Brasil – ISA**. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/82490>. Acesso em: 11 ago. 2023.



Palavras indígenas nomeiam a maior parte das plantas e animais do Brasil. **EBC**. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/10/palavras-indigenas-nomeiam-maior-parte-das-plantas-e-animais-do-brasil>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Pinturas corporais indígenas são marcas de identidade cultural. **Universidade Federal do Pará**. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Qual a situação das terras indígenas no Brasil? **politize!** Disponível em: https://www.politize.com.br/qual-a-situacao-das-terras-indigenas-no-brasil/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQjwz7uRBhDRARIsAFqjulmIDKwaLp1uU8vn1-p5W6mRMio230pdH7nfjLpYZfATngEc-vqWpWoaAnztEALw_wcB. Acesso em: 17 ago. 2023.

Rituais. **Povos Indígenas no Brasil – ISA**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Rituais>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Terras Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Livros

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 13ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

_____. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2019.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

DORIA, Carlos Alberto. **Formação da culinária brasileira**: escritos sobre a cozinha inzoneira. São Paulo: Fósforo, 2021.

FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.



JECUPÉ, Kaká Wéra. **A terra dos mil povos**: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 2020.

Podcasts

Cozinha brasileira e afrobrasilidades com Lourence Alves. Episódio 41. Publicado por A Hora do Chá – conversas sobre cultura e história da alimentação. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5I3rmyLMooQLNxzLKVRL6n> . Acesso em: 17 ago. 2023.

Refeições migratórias. Publicado por Panela de Impressão. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4GUqenTM4vurXnr5FAoquQ>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Vídeos

A morte como ritual | Eduardo Viveiros de Castro. Café filosófico CPFL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LW0ojNmrF68>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Artefatos culturais indígenas – por Silmara Guajajara | Arte e Educação – GMEPAE ECA/USP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wxexZvGXABc>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Caminhos da reportagem | Povos indígenas na pandemia. Publicado por TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Jtd7CVGG6Q> . Acesso em: 17 ago. 2023.

Culinária indígena? | Publicado por Daniel Munduruku. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QIZvLaTQJ7g>. Acesso em: 17 ago. 2023.



PROAC
PROGRAMA DE
AÇÃO CULTURAL
SÃO PAULO
EDITAIS

TUDO VIRIA
CULT
SP



SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas